

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud N° 35  
CEL CIT - ATINA - RED IBEROAMERICANA de ASSITEJ

# Pedro e Quim

Amauri Falseti (Brasil)

Teatro de atrices y actores: 1 Atriz - 2 Atores

Edad de público sugerida: 6+

## PERSONAGENS:

PEDRO

QUIM

MÃE

Narrativas são metáforas com conteúdo moral que embutem a trajetória e os valores de um personagem. O espectador, leitor ou ouvinte, não escolhe projetos, mas escolhe a parte da narrativa com a qual se identifica. Não é possível moldar a narrativa para que ela abrigue todo tipo de coisa.

*(Após o terceiro sinal, a mãe canta para o bebê no berço uma tradicional canção indígena brasileira):*

*“Nozani na oré kuwakuwa kaza irê irê nozani na oré kuwakuwa”*

*A mamãe chorou.*

QUIM

Por que a mamãe está chorando?

PEDRO

Ela não está chorando.

QUIM

Vocês querem me enganar. Por quê?

PEDRO

Ninguém está tentando te enganar, não sei de onde tira isso.

QUIM

Então tá. Eu não estou enxergando.

PEDRO

Já está tarde e você está com sono, isto sim.

QUIM

Todos os dias quando você chega da escola, você faz a mamãe chorar. Você pensa que sou bobo. Mas não sou.

PEDRO

Como? Eu faço a mamãe chorar? Quim você não é bobo, você é bocudo.

QUIM

Bocudo? Sei. Faz tempo que eu percebi. Você fala umas coisinhas para a mamãe, bem baixinho, bem baixinho, para eu não escutar. Ela te escuta, passa a mão nos teus cabelos, me olha e começa a chorar, bem baixinho. Ela percebe que estou perto, ela disfarça. Ela esconde, para eu não ver. Mas eu já vi. Já vi.

PEDRO

Já te disse, cuide de seu nariz. A mamãe também já te falou.

QUIM

Eu fui contar para o papai, e ele não disse uma palavra. Ele me abraçou. Começou a falar de outras coisas... Vocês estão escondendo muitas coisas. Só eu não sei. Estou muito triste, um dia eu vou crescer e vou mostrar para vocês que sou eu...

PEDRO

O dia que eu souber de alguma coisa eu te conto. Mas agora eu não posso, por que não sei o que te falar.

QUIM

Claro que você sabe. A mamãe sabe, o papai sabe. Não fale mais comigo. Nunca mais.

PEDRO

Quimquim... A mamãe me pediu para continuar lendo aquele livro de histórias. Vamos?

QUIM

Antes era a mamãe que contava as histórias, outras vezes o papai, por que agora só você? Eu vou sumir desta casa. Vou embora para nunca mais voltar. Você não é meu irmão. Acho que não sou filho...

PEDRO

Não comece de novo... por favor. Vamos ler nossas histórias.

QUIM

Eu não quero saber de história. A história que eu quero saber: por que você faz a mamãe chorar, todos os dias quando chega da escola? Por quê?

PEDRO

Ai, Quim... vai começar?

QUIM

Não fale mais. Nunca mais.

PEDRO

Onde paramos? Lembra da última história? Ela é muito linda...

QUIM

Hum!!!

PEDRO

Vamos Quimquim... eu vou começar.

QUIM

Eu não vou ouvir. Eu estou muito triste.

PEDRO

Nós todos estamos tristes, Quim. Principalmente a mamãe. E eu.

QUIM

Por quê? Não precisa ficar triste. Eu não quero ficar triste.

PEDRO

Eu também não quero. Eu não gosto.

QUIM

Então o que acontece?

PEDRO

Sabe? Eu queria ser como o Alfaiate valente, do nosso livro. Para todos os problemas ele deu solução.

QUIM

Pedro, eu sei, essa é a história que você mais gosta. Você só quer contar a história do alfaiate. Mas agora eu não quero ouvir.

PEDRO

Quer sim. Eu sei, você só fala assim para que eu fique triste também. Mas acontece que eu já estou. Você sabe como ele se livrou dos gigantes?

QUIM

Claro que eu sei. Os dois estavam dormindo embaixo de uma grande árvore, ele subiu na árvore com os bolsos cheios de pedras e começou a atirar em um dos gigantes. Este acordou ficou muito bravo com o que estava dormindo pensando que fora ele que havia provocado. E aí, pronto, um acusava o outro e acabaram brigando até um dar fim ao outro.

PEDRO

O alfaiate é muito inteligente. Quim? Você não gostaria de conversar um pouco com ele?

QUIM

Conversar com o alfaiate? Como assim? Falar com ele? Perguntar coisas e coisas?

PEDRO

Sim, isto mesmo. Ficar assim conversando, conversando, antes de dormir. Nossa! Deve ser o máximo.

QUIM

Eu não sei o que perguntaria. Eu não sei o que falar com ele.

PEDRO

Eu perguntaria um monte de coisas.

QUIM

Dá uma ideia.

PEDRO

Alfaiate, como você consegue pensar tão rápido no que fazer quando teve que enfrentar o unicórnio?

QUIM

Mas isto eu sei responder. Esta é fácil.

PEDRO

Você sabe? Fácil? Eu duvido. Toda vez que eu leio esta história eu fico o dia inteiro pensando. Então me responda.

QUIM

Eu fico pensando em outras coisas. Por que você faz a mamãe chorar, por exemplo.

PEDRO

De novo não, Quim. Já deu. Se não quer eu vou ler só para mim.

QUIM

Mas eu sei tudo sobre o alfaiate. Como ele prendeu o javali gigante. Como ele se livrou dos soldados do rei que iam colocá-lo em um barco, sei tudo, tudinho. E sei também como ele pensa bem rápido para se livrar de todos os desafios.

PEDRO

Então me conta. Eu sempre estou quebrando a cabeça para encontrar as respostas.

QUIM

Eu te conto se você me responder uma pergunta. Uma só.

PEDRO

Claro eu respondo.

QUIM

Pedro, eu não estou mais aguentando. Eu não consigo ver nossa mamãe chorar todos os dias. Me diga por favor, o que está acontecendo?

PEDRO

Meu Deus, como você é um cabeça dura. Parece o unicórnio da história do alfaiate. Quim, a mamãe me proibiu de falar com você sobre isso. Ela me fez jurar. Por isso eu não posso contar.

QUIM

Mas eu não vou falar para ela que você me contou, juro, eu juro e respondo suas perguntas todas.

PEDRO

Não vou te contar. Não vou deixar a mamãe mais triste. Ela pediu e eu vou obedecer.

QUIM

Agora quem vai chorar sou eu. Eu sinto uma dorzinha aqui bem dentro do meu peito. Estou muito triste... Boa noite, Pedro. Eu vou rezar sozinho, não leia para mim a história.

PEDRO

Quimquim, amanhã eu vou contar para a mamãe o que aconteceu aqui. Eu vou pedir para ela contar para você. Eu também estou muito triste, muito triste. Vou ler um pouco da nova história, amanhã eu lerei para você também. Com Deus, Quimquim, durma bem. À noite quando eu vou dormir, quatorze anjinhos vão nos guardar, dois na minha cabeça, dois aos meus pés, dois do lado direito, dois do lado esquerdo, dois que me cubram, dois que me acordem, dois que me levem para o paraíso amém.

*(A mãe acende as velas enquanto canta “Wiegenlied”, de Johannes Brahms: “Guten Abend, Gut’Nacht! / Mit Rosen bedacht / Mit Näglein besteckt /*

*Schlüpf unter die Deck! / Morgen früh, wenn Gott will / Wirst du wieder geweckt”)*

***O papai viajou.***

*(Mãe toca matalofone e cantarola um pouco, enquanto costura, a canção ídiche “Oyfn Pripetshik”, de Mark Warshawsky)*

PEDRO

Eu trouxe a caixinha do tesouro.

QUIM

Que bom. Eu não paro de pensar nela. Quase que eu te pedi.

PEDRO

Parece que o papai colocou mais. Ela está até mais pesada. Pegue.

QUIM

Nossa está muito pesada. Tome, vamos logo.

PEDRO

Calma, Quim. Um tesouro deve ser bem guardado e cuidado. Não podemos fazer nada errado. Vou ver se já podemos ou não abrir o nosso cofre. Fique em silêncio. Pssiu. Vamos nos preparar. Pssiu. Será que vem alguém? Vamos fazer muito silêncio para ver. Isso, bem quietinho. Atenção.

QUIM

Tá bom, Pedro. Eu sei, é um segredo muito importante. Mas eu tô com pressa. Vai logo.

PEDRO

Quim, sempre é a mesma coisa. Às vezes eu me arrependo, tem que fazer tudo certinho, se não nós perderemos tudo. Eu sou o chefe, eu sou o mais velho. Você tem de me obedecer.

QUIM

Mais velho? Você, não precisa falar de novo, eu sei. Não dá para esquecer.

PEDRO

Se a mamãe e o papai ficarem sabendo, vai ser bem ruim para nós.

QUIM

Para nós? Foi você que achou o tesouro.

PEDRO

Tá vendo? Eu já sabia. “Foi o Pedro! Foi o Pedro!” Acho que eu vou devolver o nosso cofre do tesouro lá onde a mamãe guarda.

QUIM

É mesmo? Que pena! Não faça isso, por favor.

PEDRO

Acho melhor mesmo, vou devolver. Ainda mais agora que o papai foi viajar, e a mamãe ficou muito, muito triste.

QUIM

Sabe Pedro? O papai me deu um abraço tão forte que até doeu aqui ó! Nunca um abraço do papai doeu.

PEDRO

Quim você acha que a mamãe ficou muito triste?

QUIM

Eu não acho, eu tenho certeza, eu nunca vi desse jeito.

PEDRO

O papai já foi outras vezes trabalhar lá na matriz empresa, mas dessa vez tem alguma coisa diferente. Tenho um pouquinho de medo.

QUIM

Tá tudo muito diferente. Eu já te falei. Por isso eu já te perguntei mil vezes. Pronto, agora você vai falar. Por que a mamãe tá chorando? Por que ela está tão triste? O abraço dela agora parece que me afoga... você é o mais velho, você sabe. Claro que sabe. Eu estou cansado de ser enganado. E agora o papai. Por que foi viajar? Tudo muito rápido.

PEDRO

O papai também foi embora muito triste. Ele me pediu para cuidar bem da mamãe e de você. Foi muito triste ouvir isso. Parece que ele não vai voltar mais. Será?

QUIM

Ele vai abandonar a gente. Ele não vai voltar mais?

PEDRO

Eu não sei. Mas ele falou que volta logo.

QUIM

Acho que eu vou chorar... eu vou perguntar para a mamãe. Queria que o papai contasse uma história para eu dormir. Agora.

PEDRO

Agora? Agora, Quim? E o nosso tesouro?

QUIM

Vou lá falar com a mamãe.

PEDRO

Olha aqui o tesouro. Se a mamãe...

QUIM

E o papai, Pedro?

PEDRO

Fique aqui. Logo ele volta Quim, ele me falou.

QUIM

É mesmo?

PEDRO

Ele volta.

QUIM

Eu vou esperar.

PEDRO

Eu trouxe o livro também, e vou contar a história para você. O que você acha? Antes vamos abrir nosso tesouro?

QUIM

Vamos, vamos.

PEDRO

Pegue o primeiro pedaço. Não se esqueça, a primeira mordida deve ser igual a do ratinho, com papel e tudo. Assim ó. Bem pequenina... uma vez, duas vezes. Agora do outro lado. Mais uma mordidinha, outra... pronto esse pedaço já foi. Agora você.

QUIM

Nossa é bem difícil morder como ratinho. Meu dente é muito grande.

PEDRO

Pode parar. Não vai morder com a sua bocona de gigante. Agora você é um ratinho. Não vai estragar tudo.

QUIM

Tá bom. Assim?

PEDRO

Isso mesmo. Você quer ser muito espertinho. Você sabe muito bem, nós somos os melhores ratinhos do mundo que gostam de chocolate. Vamos mais um pedaço. Hoje tem um monte de novos para nós.

QUIM

Eu gosto muito de ser ratinho. Quero mais.

PEDRO



Tome mais um. Boquinha de ratinho, dentinho de ratinho... enquanto isso eu vou começar a ler uma nova história para você.

QUIM

Muito gostoso. Só mais um, e você começa a história.

PEDRO

Era uma vez um homem e uma mulher tão pobres que não possuíam nada além de uma cabana. O homem era pescador e, certa vez, estava junto à água e quando puxou a rede viu que pescara um peixe dourado. O peixe então disse: “Se você me jogar de volta na água, sua cabana se transformará num suntuoso palácio, com um armário repleto de cozidos e assados, o quanto desejar, dentro dele. Mas você não pode contar a ninguém no mundo de onde vem a sua sorte, senão perderá tudo. O pescador devolveu o peixe à água e, quando chegou em casa, onde antes estava a cabana agora havia um enorme castelo e dentro dele estava sua mulher, numa pomposa sala. O homem gostou muito do que viu, mas também apreciaria comer alguma coisa. “Mulher, me dê algo para comer, porque estou morrendo de fome”, disse ele. Mas a mulher respondeu: “Não há nada, não encontro nada neste castelo gigante”. “Vá até o armário”, disse ele, e quando ela abriu o armário encontrou bolos, carne, frutas, vinho. Coração o que deseja? Surpresa, a mulher perguntou: “Marido, me diga, de onde vem toda essa riqueza? “Não posso revelar, porque, se eu o fizer, nossa sorte desaparecerá”. Quim, você já está dormindo? Hei, Quim? Já dormiu... Vou ler mais um pouco e depois também vou...

*(A mãe se arruma para sair e canta “Der Mond ist Aufgegangen” enquanto monta o piquenique: “Der Mond ist aufgegangen, die goldnen Sternlein prangen am Himmel hell und klar; der Wald steht schwarz und schweiget, und aus den Wiesen steigt der weiße Nebel wunderbar”)*

*(Ela para de cantar abruptamente.)*

**O Pedro chorou.**

*(A mãe costura e canta baixo durante a cena, novamente a música Oyfn Pripetshik, de Mark Warshawsky)*

QUIM

Trouxe o livro, Pedro?

PEDRO

Sim, está aqui.

QUIM

Eu já estou pronto para ouvir. Pode começar.

PEDRO

Não tenho vontade. Nem um pouco.

QUIM

Então vamos conversar. Que aí o sono vem. Vem voando.

PEDRO

Conversar sobre o quê?

QUIM

Qualquer coisa.

PEDRO

Então fale. Fale primeiro.

QUIM

Eu tenho uma vontade aqui dentro de... uma vontade bem grande, mas eu sei que você não tá bem. Pedro, conte para mim. Conte...

PEDRO

Fique quieto, Quim. O sono já, já vem. Acho melhor a gente dormir. Boa noite.

QUIM

Mas você não vai ler nossa história?

PEDRO

Ai, Quim, hoje não. Não me amole. Ontem você dormiu no meio da história. Vamos dormir.

QUIM

Tá bom. Boa Noite.

PEDRO

Boa noite. Amanhã eu leio.

QUIM

Pedro?

PEDRO

Boa noite.

QUIM

Nós não vamos rezar?

PEDRO

Cada um por si.

QUIM

Tá. Sabe?

PEDRO

Que foi?

QUIM  
Eu acho que não consigo.

PEDRO  
Consegue sim. Reza. Pensa no sono. Boa noite.

QUIM  
Boa noite.

*Pausa.*

QUIM  
Pedro por que você chorou, chorou quando chegou da escola?

PEDRO  
Eu não chorei.

QUIM  
Chorou sim. Eu vi. E a mamãe também chorou.

PEDRO  
Então eu chorei.

QUIM  
Pedro?

PEDRO  
Humm?

QUIM  
Por quê?

PEDRO  
Porque sim.

QUIM  
Eu estou muito triste e vou chorar... Boa noite.

*Pausa.*

PEDRO  
Não chore Quim.

QUIM  
Tá bom. Eu vou parar.

PEDRO  
Eu vou te contar.

QUIM  
Tá.

PEDRO  
Nunca mais eu vou voltar para minha escola.

QUIM  
Nunca mais vai voltar para a escola? Você chorou por isso?

PEDRO  
Sim, chorei, e foi mamãe que disse para não voltar mais para a escola.

QUIM  
Pedro? A mamãe não quer que você volte para escola?

PEDRO  
Sim.

QUIM  
Mas ela sempre me falou que a sua escola é uma escola linda, e eu logo iria também. E ela não quer mais... eu também não vou para a escola? Aí, então, eu não sei mais o quê.

PEDRO  
Quim, é assim... Todo o dia você me perguntou: por que eu fazia a mamãe chorar? Não é?

QUIM  
Claro eu não aguento mais. Todo dia choro da mamãe e agora você, é você e a mamãe.

PEDRO  
Então, sabe Quim?

QUIM  
Não! Não sei.

PEDRO  
Deixe eu te contar. Todo dia eu chegava da escola e contava para a mamãe...

QUIM  
O quê?

PEDRO  
Eu contava que os meus colegas da classe me xingavam e ficavam me provocando.

QUIM  
Todos os dias?

PEDRO

Sim todos os dias. No começo era só uma brincadeirinha, eu até achava legal e brincava também. Depois...

QUIM

Brincadeirinha como? De empurrar...? De dar tapão?

PEDRO

É isso mesmo. E me zoando, sabe?

QUIM

Eu sei igual quando a gente brinca de luta. E depois?

PEDRO

Depois, Quim, eles começaram com ameaças...

QUIM

Ameaças? Ameaças grandes.

PEDRO

É. E todos os dias eu contava para a mamãe.

QUIM

Por que? Ameaças?

PEDRO

Ameaças. Depois que eu falei com ela o que estava acontecendo. Ela fica me esperando para saber como foi o dia. A cada dia ela foi ficando muito triste até ela chorar. Eu falava como foi o dia e ela chorava. Nem dava mais para enganar, mentir.

QUIM

Agora entendi.

PEDRO

Ela me fez jurar, para eu não contar para você.

QUIM

Por que você não fez como o alfaiate valente?

PEDRO

E eu não tentei? Você nem sabe.

QUIM

Tentou? Não deu certo? Nossa?

PEDRO

Não deu mesmo. Quando eles começaram me agredir, eu tentei provocar como ele fez com os dois gigantes que estavam dormindo. Quim, eu acho que não deu certo como do alfaiate, porque os meus colegas não estavam dormindo e eles ficaram muito mais, muito bravos.

QUIM

E a da armadilha do javali?

PEDRO

Também tentei. Essa então foi de doer. Saí correndo assim, bem rápido, e entrei na biblioteca, pensando em prender meus colegas que me perseguiam lá dentro, pulando pela janela, como o alfaiate fez com o javali na velha capela da floresta. Mas quando eu entrei, outros meninos me seguraram lá dentro da biblioteca e me bateram também. Foi bem duro.

QUIM

Até hoje eu não sei por que você gosta tanto dessa história. É a sua preferida.

PEDRO

Eu já te contei. Eu gosto mesmo. O alfaiate valente pensa muito rápido. Eu ainda não consigo, mas vou continuar tentando.

QUIM

É por isso que a mamãe não quer que você volte para a escola?

PEDRO

Acho que sim, agora eles estão me batendo. E falaram que vão me bater muito mais se eu voltar. Eu falei para a mamãe e também pedi para não ir mais para escola.

QUIM

Os seus amigos, colegas da sua classe não te defenderam?

PEDRO

No começo, só alguns me agrediam. Mas agora toda a classe me persegue. Para mim, eles parecem com os gigantes da floresta. São brutos e feios. Quim, você não sabe.

QUIM

Nossa! Pedro. Nenhum amigo. Mas, e aqueles que vinham aqui em casa?

PEDRO

Não sei o que aconteceu. Eles também querem me bater.

QUIM

A mamãe está certa. Papai está viajando, como vamos fazer? Você está com medo?

PEDRO

Muito medo... muito triste. Não tenho mais com quem brincar e não posso mais ir para a escola.

QUIM

Vai ser muito bom. Muito bom.

PEDRO

O que vai ser bom?

QUIM

Agora você vai ficar todo o dia aqui em casa. Eu vou poder ficar com você e aí nós vamos brincar muito. Não é Pedro?

PEDRO

É claro que vamos. Vamos brincar bastante.

QUIM

Vamos brincar de escola? Você é meu professor. Vai ser muito bom.

PEDRO

Não sei. Amanhã nós vamos ver. Ficar em casa? E a escola, Quim? Já pensou, e a escola?

QUIM

Você vai voltar? E se eles baterem em você?

PEDRO

É... Vamos dormir. Reze... Boa noite.

*(A mãe canta na janela enquanto costura, a música Oyfn Pripetchik, de Mark Warshawsky: "Oyfn Pripetchik, brent a fayerl, Un in shtub iz heys, Un der rebe lernt kleyne kinderlekh, Dem alef-beys. Zet zhe kinderlekh, gedenkt zhe tayere, Vos ir lernt do: Zogt zhe nokh a mol um take nokh a mol: Komets-alef: o!")*

**A mamãe sorriu?**

PEDRO

A mamãe falou e acho que ela estava feliz. É, talvez não feliz, mas assim sabe? ... Eu não estou gostando nada disso. Vai ser bem chato. Ela nem pergunta se eu quero. Vai dizendo assim, pronto... Quim? Você tá dormindo?

QUIM

Hum?

PEDRO

É muito chato conversar assim. Você fica aí, com a cabeça embaixo da coberta. Tá bom, então vou parar de falar... ô Quim? Se você pensa que eu estou feliz com isso, você está muito enganado. Era muito bom quando ia para a escola,

bem cedinho. Encontrava todo mundo, era bem bom. Também depois quando não fui mais para a escola, ficar aqui todo o dia, brincando com você, sempre foi bem legal... muito legal. Mas agora... eu já te falei... Não, não mesmo, eu não pedi. Quim? Quim... é o seguinte... se você não aparecer, não colocar a cabeça para fora, eu vou parar de falar e vou ler o livro das histórias, em voz baixa. Vou contar até três: um, dois e lá vão os...

QUIM

Hum? Eu não quero por minha cabeça para fora. Eu não quero ver ninguém.

PEDRO

Então tá. Vou pegar o livro e ler só para mim. Pode ficar aí embaixo da coberta. Se assim você fica melhor... Tá falado.

QUIM

Eu não estou com vontade de falar. Só isso, quero ficar aqui no escuro me olhando... Sozinho... E te escutando.

PEDRO

Mas amanhã, eu não sei como vai ser. A mamãe te contou, você ouviu.

QUIM

Como era a história que você me contou? Aquela que eu dormi.

PEDRO

Até onde você ouviu?

QUIM

A mulher foi buscar um monte de comida gostosa no armário.

PEDRO

Aí ela queria saber, como o homem conseguiu aquilo tudo. Ele disse que não poderia dizer se não perderia tudo. Mas a mulher insistiu, insistiu e ele contou. No mesmo momento, na hora tudo desapareceu e voltou como era antes, aquele casebre bem pobrezinho. Mais uma vez o homem foi pescar e mais uma vez pescou o peixe dourado, e de novo, ela pediu para contar como o pescador conseguiu pela segunda vez, novamente o seu rico castelo com as comidas mais deliciosas do mundo. O pobre pescador, disse que não poderia revelar o segredo. Mas a mulher, fez que fez, atormentou tanto o marido que ele revelou o segredo. Perderam tudo novamente. No mesmo instante se viram novamente na miserável cabana.

QUIM

Pronto, apareci. Pedro, hoje eu não quero história. Quero amanhã, isso, amanhã você me conta...

PEDRO

Oh cabeça dura... você não ouviu o que a mamãe disse? Amanhã eu não sei se estarei aqui.



QUIM

Mas eu tô bem bravo com essa mulher do pescador... Como ela é chata. Depois você continua a história...

PEDRO

Agora quem está parecendo mulher do pescador é você. Pela terceira vez... amanhã eu...

QUIM

Eu sei, eu não esqueci, guardei muito bem o que a mamãe falou. Tá tudinho aqui dentro da cachola. Eu não quero que isso aconteça. Vai ser muito triste... não, já está muito triste.

PEDRO

Eu também acho e já falei pra mamãe, mas não adiantou nada... Ela me disse que sabe o que está fazendo. Como é chato quando ela fala assim. "Eu sei o que estou fazendo". Também falei para ela esperar o papai chegar, para falar com ele, e ela me disse que também ele concorda e que vai ser assim. Assim. Acabou.

QUIM

Assim. Acabou, acabou? Pra ela. E eu? E eu? Vou ficar aqui, sozinho...??? Fale para ela que você não quer e pronto. Aí sim, acabou.

PEDRO

Eu disse tudo isso. E ela me falou: já acertou tudo com o diretor da escola e que ele ficou muito feliz porque eu vou para lá. Arrumou uma casa de amigos que tem os filhos na mesma escola e é lá que eu vou morar. Eles vão cuidar de tudo para eu ficar bem. É isso.

QUIM

Mas a escola é muito longe... é em outra cidade. É muito longe... vai demorar. Para te ver. Quando você vai voltar? Quanto tempo eu vou ficar aqui te esperando?

PEDRO

A mamãe falou que vocês vão lá me visitar, e eu vou voltar de tempo em tempo. Ela disse.

QUIM

Eu já te falei que eu ouvi tudo... tudo.

PEDRO

Não posso ficar sem ir pra escola... Ela não aceita e vai fazer tudo para dar certo. Eu preciso ir para a escola.

QUIM

Mas é muito longe... eu não quero ficar sozinho.

PEDRO

Quim, eu também. Lá eles me aceitam e não me batem... ela me disse, por isso devo ir para lá. Aqui eu não posso mais ficar...

QUIM

E eu? Hem?

PEDRO

Se você desejar, todas as noites, quando eu for para a cama e você também, na mesma hora, eu penso em você e você pensa em mim. Aí nós poderemos conversar, em vez de só pensar a gente fala como se estivéssemos aqui, um do lado do outro, eu acho que vai dar certo. Fica como um segredo, nosso segredo, só nosso. Todas as noites eu vou falar bem baixinho para você ouvir e peço que você faça o mesmo. Nós vamos ficar juntos, como sempre ficamos. Você topa? Você não vai esquecer?

QUIM

Será que isso vai dar certo?

PEDRO

Vai, vai sim. Não pode esquecer... Todas as noites nós vamos conversar, até eu voltar morar com você, papai e mamãe.

QUIM

Eu vou tentar... tem que falar bem baixinho? Se não, não vai dar certo? Eu vou tentar. Agora boa noite Pedro, acho que eu estou com sono...

PEDRO

De novo, saia daí, Quim... Quero te ver... apareça, Quim...

QUIM

Não vou mais sair daqui, quero ficar comigo... me olhando no escuro...

PEDRO

Então tá... Boa noite Quim... Eu vou dormir... Cada um por si, eu vou rezar.

*(A mãe canta enquanto arruma a cama de Pedro, música tradicional ladina "Durme Durme": "Durme, durme querido hijico, durme sin ânsia ni dolor. Cierra tus lindos ojitos, durme, durme com sabor. De la cuna saliras y a la escuela entrarás, y ali mi querido hijico, a melder te ambezarás. De la escuela salirás, a las pachas tu entrarás, y ali mi querido hijico, al emprego entrarás")*

**Nós choramos.**

PEDRO

Quim? Estou com muita vontade de te ver. Por aqui, até que está tudo bem. A escola é bem bonita. Já tenho alguns amigos, nós vamos e voltamos juntos para casa, eles moram aqui bem perto de onde estou. Ela não é igual à minha escola.

QUIM -

Agora é a hora que mais dá vontade de estar com meu irmão. Queria contar o que aconteceu hoje aqui em casa. Toda a noite depois que a mamãe me conta a história e nós rezamos para o Pedro e o papai, eu fico aqui só. Muito só. É a vontade de ver, de ficar com meu irmão fica muito, muito grande.

PEDRO

A classe é bem pequena, com poucos alunos, quando a gente chega à sala de aula, a primeira coisa que fazemos é um verso, é o verso da manhã. Ela é bem boa eu estou gostando. A professora da classe também é muito boazinha, toda hora ela pergunta se estou bem. Meus colegas também parecem que querem cuidar de mim. Estou gostando.

QUIM

Pedro hoje eu vi seus colegas da sua escola. Eles vieram aqui em casa. Eu achei que eles queriam falar com você, achei que eles queriam pedir desculpas, pedir para você voltar para a escola. É mesmo, seria tão bom você voltar para ficar aqui em casa, agora eu percebi que eu fico muito só, sem você. Não tem nada para fazer, ando para lá e para cá, fazendo qualquer coisa...

PEDRO

Só não está bom, por que você não está aqui, por a mamãe também não estar aqui, nem o papai. Dá saudades, principalmente agora na hora que estou na cama. Toda a noite é bem chato, muito chato. Vai chegando a hora de ir dormir eu já vou ficando bem triste. Queria estar aí em casa é muito mais legal. Já rezei um monte de vezes e o sono não vem voando, como aí em casa. Você está me ouvindo? Terminei de ler a história do pescador, eu vou te contar. Aí quem sabe o sono chega...

QUIM

Pedro? Pedro? Você está me ouvindo? Estou falando baixinho, como você me ensinou. Será que você está me ouvindo? Será que vai dar certo? Não sei não. Mas você falou, então vai dar certo. É. Vou continuar mesmo assim... Que pena que você não está aqui. Sinto muita vontade de estar com você. Quase não consegui esperar a hora de deitar. Queria te contar o que aconteceu hoje aqui em casa. Pedro, você precisava ver.

PEDRO

Você lembra? Quantas vezes você dormiu enquanto eu lia ou contava histórias? Nossa! Eu ficava bem bravo com você. Mas eu ficava ainda mais bravo quando você enfiava a cabeça embaixo do lençol. Agora eu acho muito engraçado, por que será? Aí em casa eu ficava bravo e aqui eu penso nessas coisas e fico feliz.

QUIM

Os meninos da sua escola, depois da aula, passaram aqui em frente de nossa casa. Pedro, veio um monte deles. Eles te chamaram, chamaram e a mamãe me pediu para ficar quieto, como se não estivéssemos em casa. Então nós ficamos bem quietinhos. Ficamos esperando... Nossa parecia que a hora estava

parada. Um frio na barriga bem grande. Minhas mãos estavam molhadas e as da mamãe também. Nós dois bem quietinhos... muito quietinhos. Lá fora, muito barulho e muitas vozes e chamaram mais vezes assim: Pedro, aparece Pedro.

PEDRO

Tem cada coisa que acontece que a gente não entende. Será que é por isso que a mamãe fala daquele jeito com a gente: “Um dia você vai entender” ou “eu sei muito bem o que estou fazendo”. Pode ser. É melhor eu começar logo a contar a história.

QUIM

Logo alguns jogaram pedra em nossa janela. E outros pularam o muro e escreveram umas palavras na parede da nossa casa. Eu perguntei para a mamãe o que estava escrito, ela me disse que não conseguiu ler. Mas eu duvido. Perguntei por que eles fizeram isso. Ela ficou calada. Pelo jeito dela ela sabe e não quer me falar, mas ela estava com os olhos bem grandes e com um pouco de aguinha no canto deles. Nós ficamos com muito medo. A mamãe me abraçou e choramos bem baixinho...

PEDRO

O homem saiu novamente para pescar e pescou o peixe dourado pela terceira vez. “Escute”, disse o peixe, “leve-me com você para casa e me corte em seis pedaços. Dê dois deles à sua mulher, dois ao seu cavalo e plante dois na terra. Então você será abençoado e sua mulher dará à luz dois filhos de ouro, o cavalo vai ter dois potros dourados e da terra irão brotar dois lírios dourados”. O homem obedeceu e a profecia se realizou. Nasceram duas crianças de ouro, que quando cresceram, disseram: “Pai, queremos seguir mundo afora, vamos cavalgar nos cavalos dourados e vocês ficarão sabendo pelos lírios dourados como estamos passando: se estiverem frescos, significa que estamos com saúde, se estiverem murchos, significa que estamos doentes, e se estiverem tombados, significa que estamos mortos”.

QUIM

Pedro, depois a mamãe me colocou na cama e leu um trecho da história do pescador sabe quando ele pescou o peixe pela terceira vez? Acho que você já leu. Ela parou quando os dois irmãos dourados seguiram pelo mundo afora... ela falou que amanhã vai ler mais um pedacinho da história, já era hora de dormir... Por isso eu só te chamei agora... Eu não estou conseguindo dormir. Hoje foi um dia muito diferente. Estranho. Quando eu fecho meus olhos eu vejo os olhos grandes da mamãe. Com a gotinha de água no cantinho. Eu já cobri minha cabeça para ficar me olhando e nem isso adiantou. É engraçado fica mais escuro aqui fora do que lá embaixo da coberta. O mundo tá ficando mais escuro. Vejo muita gente que está na sombra... O dia parece noite, noite parece dia e não vem o sono...

PEDRO

Eu quero voltar para casa Quim. Quando vocês vêm me visitar? Já passou tanto tempo. Hoje eu falei que eu quero ir ver minha mãe, eles me falaram que logo, logo. É muito chato ouvir. Logo, logo. Aí que eu sei que quanto mais logo, logo

dizem. Mais tempo vai ser preciso para ser logo. E o papai, já voltou do trabalho? A mamãe falou alguma coisa. Não sei nada de vocês. Parece que cada vez vocês estão mais, ficam mais distantes, vou rezar para o sono chegar... Mais uma vez... Mais uma vez. À noite quando vou dormir, quatorze anjinhos vão me guardar. Dois na minha cabeça, dois aos meus pés, dois ao lado direito...

QUIM

Meu irmão, eu acho que a cada dia que passa fica mais difícil de dormir. Será que isso é o medo que está morando aqui em casa junto com a mamãe e eu? Eu quero dormir... vou colocar minha cabeça aqui embaixo, quero ficar comigo me olhando no escuro...

*(A mãe canta a música tradicional ídiche Oyfn Veg Shteyt a Boym: "Oyfn veg shteyt a boym, Shteyt er ayngelboyn, Ale feygl funem boym Zaynen zikh tsefloygn. Dray keyn mayrev, dray keyn mizrekh, Un der resht - keyn dorem, Un dem boym gelozt aleyk Hefker far dem shturem. Zog ikh tsu der mamen: - her, Zolst mir nor nit shtern, Vel ikh, mame, eyms un tsvey Bald a foygl vern... Ikh vel zitsn oyfn boym Un vel im farvign lbern vinter mit a treyst Mit a sheynem nign")*

**O papai voltou.**

PEDRO

Quim meu irmãozinho, recebi uma cartinha do papai. Estava em cima de minha cama quando voltei da escola, e também me disseram, aqui na casa, que o papai vem me visitar. Fiquei muito, muito feliz, que o papai vem me ver. Você e a mamãe não podem vir?

QUIM

Pedro, Pedro o papai chegou aqui em casa. Você deve estar me ouvindo, estou fazendo como você me ensinou, então. Ele chegou de repente, assim, tudo bem que aqui em casa tá tudo muito diferente, de quando você estava aqui. Mas eu não consigo entender, o papai chegou me abraçou muito forte, e também a mamãe, ela até chorou. Eu fiquei ao lado só assistindo...

PEDRO

É uma cartinha bem pequena, eu queria tanto saber, parece que ele escreveu correndo. Li várias vezes, ela é muito curta, não me conta nada, só fala para eu ficar bem, e fazer tudo direitinho, as palavras não mostram nada. Eu queria ficar lendo como uma história, eu fiquei com mais saudades. Sabe? Eu já não estava aguentando mais. Eu te contei que não conseguia dormir. Vou te contar um segredo, mais um, nossos segredos, ontem eu fiz como você e coloquei a cabeça embaixo do lençol e chorei baixinho, para ninguém ouvir. Não sei a hora que eu parei de chorar, aí li um pouco mais da história. Eu vou te contar.

QUIM

Já era hora de ir para a cama, quando ele chegou. A mamãe me levou e contou mais um pouco da história do pescador, mas foi muito pouco, quase nada, eu queria mais. Mas ela queria terminar logo para ficar com o papai, eu vi. Até

correu com a leitura. Sabe aquela parte que os dois meninos dourados partiram com seus cavalos dourados e depois de um tempo chegaram a uma hospedaria onde havia muita gente. Quando eles viram as duas crianças douradas montadas em cavalos dourados, começaram a debochar. Eles ficaram muito bravos, e um deles, envergonhado, voltou para casa a galope, enquanto o outro seguiu adiante.

PEDRO

Ele então chegou a uma floresta e as pessoas que ali estavam disseram que ele não conseguiria passar, pois a floresta fora tomada por moleques arruaceiros que iriam maltratá-lo. A criança dourada, porém, não se intimidou e disse: “eu preciso e quero passar”. Então pegou peles de urso e com elas se cobriu e a seu cavalo. De modo que não se via mais nada de dourado, e assim cavalgou floresta adentro. Aí o sono chegou.

QUIM

Pedro os teus amigos da escola voltaram. Agora ficaram mais tempo, gritando, e atirando pedras. Também a mamãe havia apagado o que eles tinham escrito na parede de nossa casa. Acho que eles ficaram chateados e eles escreveram tudo de novo e mais. Muito mais palavras e desenhos de estrelas e de bichos, acho que era um desenho para dar medo na gente. Não sei. Novamente a mamãe não quis me dizer o que estava escrito. Ela não abre mais a janela, fica o tempo todo olhando pela fresta o movimento da rua. Ontem ela voltou chorando da rua. Eu percebi, os olhos dela estavam de novo grandes, com aguinha no canto. Ainda bem que o papai chegou.

PEDRO

Agora eu estou muito feliz, o papai vem me ver. Fiquei um pouco esquisito sabe? Parece que todos aqui ficaram sabendo de mais coisas além da visita do pai. Também o papai deve ter escrito outra carta para eles. Não vejo a hora de abraçar o papai. Tenho muita vontade, vou enfiar minha cabeça embaixo do lençol. Até já...

QUIM

Eu fiz uma coisa muito feia. É um segredo, dos nossos segredos. Igual o seu. Tá bem? Então, depois que a mamãe me contou correndo a história do pescador, me pediu para rezar e dormir. Eu tentei, eu juro que tentei. Mas não consegui. Daí eu levantei sem fazer barulho, nenhum. Igual um gatinho. Nossa como é difícil. Fui até a porta do nosso quarto e abri bem devagar, sem barulho... O papai e a mamãe estavam conversando, eu fiquei ouvindo. Não dava para entender tudo, às vezes a mamãe parava de falar e chorava, chorava. Fiquei muito triste, com muita vontade de abraçá-la, e aí parece que o papai me ouvia e abraçava e ela parava e eles continuavam falando. Eu ouvi alguma coisa de viagem, de ir embora, não podemos mais ficar aqui nessa cidade. Temos que ir para bem longe. O papai também não vai poder voltar mais para o trabalho, Pedro uma confusão bem grande. Fiquei sentado lá no chão atrás da porta até não conseguir mais segurar meu olho aberto e aí voltei para cama. Coloquei minha cabeça embaixo do lençol para poder me ver no escuro e dormi...

*(A Mãe acorda Quim)*

MÃE

Rápido, rápido, precisamos ir embora.

*(Arruma suas coisas no escuro e toca algumas vezes o gongo. A mãe, Pedro e Quim cantam a música Dorme, dorme, criancinha: “Dorme, dorme, criancinha, o seu soninho sem medo, com sua rede armadinha na sombra deste arvoredor. Chora, chora, criancinha, chora se queres chorar que tem sua mamãezinha para te acalantar”)*

ATOR 1

Por favor, antes de saírem de nossa sala, precisamos dizer algumas palavras a respeito da história que acabamos de mostrar.

ATOR 2

Nossa peça é baseada em uma história de uma família que conseguiu sair da Alemanha em 1940 e recomeçou a vida aqui em nosso país.

ATOR 3

Os meninos de nossa história cresceram e constituíram suas famílias aqui em nossa cidade.

ATOR 1

Dentre muitas de suas conquistas, queremos destacar uma.

ATOR 2

Eles contribuíram para a fundação de uma escola com a mesma pedagogia, daquela escola que abrigou Pedro no momento difícil de sua vida.

ATOR 3

Esperamos que o nosso trabalho e a história que escolhemos para mostrar, tenham preenchido seus corações com esperança.

ATOR 1

Porque nada sabemos acerca do mundo senão em relação com o ser humano.

ATOR 2

Não queremos nenhuma arte que não seja a marca dessa relação.

ATOR 3

Fim.

PRÊMIOS RECEBIDOS:

- Prêmio APCA - 2018  
Categoria: *Grande Prêmio da Crítica*

- Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem - 2019  
Categoria: Autor e Texto Original, para Amauri Falseti com Pedro e Quim.

Todos los derechos reservados.

Buenos Aires (2021)

Si usted está interesado en poner en escena este texto rogamos comunicarse con su autor/a: [ciapaideia@gmail.com](mailto:ciapaideia@gmail.com)

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT  
Buenos Aires. Argentina.

[www.celcit.org.ar](http://www.celcit.org.ar)

[correo@celcit.org.ar](mailto:correo@celcit.org.ar)

Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude – CBTIJ/ ASSITEJ Brasil

<https://cbtij.org.br/>

[cbtij@cbtij.org.br](mailto:cbtij@cbtij.org.br)

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ

[www.rediberoamericana.assitej.net](http://www.rediberoamericana.assitej.net)

[rediberoamericana@gmail.com](mailto:rediberoamericana@gmail.com)

«Piense antes de imprimir. Ahorrar papel es cuidar el medio ambiente»